

Faces sem olhos

Enunciado

Samuel Rama

ESAD.CR 2016, Desenho Avançado

Palavras-Chave: Desenho, Espaço



O desenho da matéria entre as mãos

Com uma venda nos olhos e um pedaço de barro cru — do tamanho de um punho fechado — nas mãos, modele-o de forma que os dedos das mãos inscrevam na matéria os efeitos de uma ou várias ações claras e legíveis. Uma vez acabado, entregue ao professor o objeto realizado. Retire a venda.

o enunciado

1ª parte. Comece por fixar uma folha de papel A2 a um suporte rígido. Torne a colocar a venda nos olhos. Com o novo objeto de barro nas mãos, recebido do professor, tasteie lentamente e com cuidado toda a superfície modelada desse objeto que foi produzida do mesmo modo que aquele que entregou. Formule uma imagem mental, precisa, dessa forma. Este processo deve demorar 10 minutos. De seguida afaste o objeto, escondendo-o atrás de si e desvendados os olhos desenhe de memória as várias faces do volume tridimensional que foi “conhecido” apenas pelo contacto das mãos.

Esta fase do exercício tem a duração de 30 minutos.

2ª parte. Torne a fixar uma folha de papel na prancha de madeira. Agora sem a venda nos olhos recupere o objeto que escondeu e desenhe os seus contornos e a massa modelada de modo o mais exato possível. Compare os resultados obtidos com o desenho produzido na 1ª parte do exercício.

Esta fase do exercício tem a duração de 45 minutos.

3ª parte. Volte a pegar no objeto de barro, de olhos descobertos, e em cima da primeira folha de desenhos, com um lápis de cor, vermelho ou azul, efetue as necessárias correções às formas desenhadas com a venda sobre os olhos, por forma a aproximar essa primeira leitura da forma daquela que o objeto efetivamente possui.

Esta fase do exercício tem a duração de 30 minutos.

extra: tente reconhecer, no conjunto de objetos de barro que foram produzidos pelos alunos da turma, aquele que foi feito por si.

“Empreendo este elogio da mão como quem cumpre um dever de amizade. No momento em que começo a escrevê-lo, olho as minhas mãos, que incitam o meu espírito, que o revelam (...) Através delas o homem entra em contacto com o rigor do pensamento. Elas definem o bloco, impondo-lhe uma forma, um perfil (...) São quase seres animados. Servas? Talvez. Mas dotadas de um génio enérgico e livre, de uma fisionomia – faces sem olhos e sem voz, mas que vêm e que falam.”

Henri Focillon, *O Elogio Da Mão* (1943)



1. São Mateus e o Anjo, Caravaggio (1602), óleo sobre tela, 295 x 195 cm, (destruído)



2. August Rodin: "Mãos" (1895). The Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque